Revista (Con)Textos Linguísticos
Periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) eISSN 1982-291X

*(Con)Textos Linguísticos*, Vitória
**v. 20, n. 44, 2026 | 317-342 |**
periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos
Recebido: 04-2026
Aceito: 08-2026

# O uso do *yo*: análise sociopragmática do filme "*Hasta que nos volvamos a encontrar*"

## The Use of "Yo": A Sociopragmatic Analysis of the Film "*Hasta que nos volvamos a encontrar*"

Rebeca Harapuque Galdino Alves[1]
Pedro Adrião da Silva Júnior[2]

**Resumo**: Este estudo investiga o uso do pronome dêitico *yo* na língua espanhola sob a perspectiva sociopragmática, considerando a linguagem como prática social. A pesquisa analisa os enunciados da protagonista do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, explorando como a presença do pronome se articula a partir de fenômenos linguísticos como posição, contraste, ambiguidade, focalização e agentividade, além de aspectos sociais como cortesia, imagem social peruana, relações de poder e atenuação. Assim, descrevemos os dados com base nas investigações de autores como Briz (2005), Bravo (2002), Haverkate (1994) e Escandell Vidal (1996). Metodologicamente, conforme Cellard (2008), Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio da análise documental de um *corpus* constituído por enunciados extraídos do filme. A partir dos estudos e da análise dos resultados, constatamos que o fenômeno analisado se revela como um recurso multifuncional, que ultrapassa a dimensão gramatical e se insere no campo das relações sociais e da construção de sentidos, refletindo estratégias de afirmação identitária e engajamento discursivo.

**Palavras-chave:** Atenuação. Cortesia. Sociopragmática. Uso. *Yo*.

**Abstract**: This study investigates the use of the deictic pronoun *yo* in the Spanish language from a sociopragmatic perspective, considering language as a social practice. The research analyzes the utterances of the protagonist of the film *Hasta que nos volvamos a encontrar*, exploring how the presence of the pronoun is articulated through linguistic phenomena such as position, contrast, ambiguity, focus, and agency, as well as social aspects such as politeness, Peruvian social face, power relations, and mitigation. Thus, the data are described based on the studies of authors such as Briz (2005), Bravo (2002), Haverkate (1994), and Escandell Vidal (1996). Methodologically, in accordance with Cellard (2008) and Sá-Silva, Almeida, and Guindani (2009), this is a qualitative, descriptive study developed through documentary analysis of a *corpus* consisting of utterances extracted from the film. Based on the theoretical framework and analysis of the results, we found that the phenomenon under investigation functions as a multifunctional resource that extends beyond the grammatical dimension and operates within the realm of social relations and meaning construction, reflecting strategies of identity affirmation and discursive engagement.

**Keywords:** Mitigation. Politeness. Sociopragmatics. Use. *Yo*.

[1] Mestra em Ciências da Linguagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Mossoró, RN, Brasil. Endereço eletrônico: rharapuque@gmail.com.
[2] Doutor em Língua Espanhola, Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Mossoró, RN, Brasil. Endereço eletrônico: pedroadriao@uern.br.

CC BY

## Introdução

A sociopragmática insere-se no campo dos estudos pragmáticos ao direcionar seu olhar para os fenômenos sociais, isto é, essa subárea investiga a linguagem como um instrumento complexo influenciado por fatores sociais, culturais e contextuais. Por meio da linguagem, os indivíduos não apenas transmitem informações, mas também exercem influência, estabelecem vínculos, manifestam posicionamentos e regulam interações sociais. Assim, a comunicação ultrapassa sua função informativa e assume um papel estratégico, capaz de aproximar ou distanciar interlocutores, reforçar ou atenuar discursos e, sobretudo, mediar as dinâmicas sociais em diferentes contextos.

Nessa perspectiva, a sociopragmática pode ser compreendida em relação aos estudos pragmáticos, embora apresente um direcionamento específico para os aspectos sociais envolvidos no uso da linguagem. Briz (2012) estabelece uma distinção entre essas duas dimensões ao afirmar que os estudos da pragmática apresentam uma orientação mais linguística, enquanto os estudos da sociopragmática se voltam mais diretamente para os aspectos sociais. Essa distinção permite considerar que os usos linguísticos estão relacionados não apenas à organização da língua, mas também às condições sociais e contextuais nas quais os enunciados são produzidos e interpretados.

A dimensão social do uso da linguagem envolve, portanto, o conhecimento de convenções que orientam a realização de determinadas ações comunicativas em diferentes situações. Nessa direção, Porcellato (2021, p. 96) afirma que essa subárea corresponde à dimensão do "conhecimento de uma variedade de convenções linguísticas e sociais para produzir ações pragmáticas". Desse modo, a perspectiva sociopragmática permite observar a relação entre as escolhas linguísticas e as condições sociais e contextuais que envolvem sua utilização, considerando os diferentes modos pelos quais os falantes constroem e interpretam ações no curso da interação.

Considerando os conceitos apresentados, esta pesquisa propõe uma análise sociopragmática dos elementos interacionais que envolvem o uso do pronome dêitico *yo* na língua espanhola, a partir dos enunciados produzidos pela protagonista do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, intitulado em português *Até a próxima vez*. A escolha do gênero cinematográfico justifica-se por sua capacidade de mimetizar a linguagem em uso,

observando um *corpus* rico em marcadores conversacionais, elementos prosódicos, turnos de fala e estratégias de polidez.

Embora se trate de um discurso pré-elaborado, a narrativa emula a dinamicidade de interações cotidianas viabilizando a observação de fenômenos sociopragmáticos situados. Com base nos critérios de análise formulados por Labov (2008), o *corpus* permite examinar a linguagem sob três aspectos fundamentais: a naturalidade/vernacularidade das formas empregadas, a adequação estilística das escolhas linguísticas ao contexto social dos personagens e a sistematicidade com que as variações pragmáticas ocorrem na interação.

No que se refere à metodologia, o estudo adota uma abordagem qualitativa, uma vez que busca apresentar e interpretar os fenômenos relacionados ao uso da primeira pessoa do singular. Além disso, a pesquisa possui caráter descritivo, pois se dedica a classificar e descrever os dados com base em estudos já consolidados sobre o tema. O suporte teórico-metodológico apoia-se em Cellard (2008) e Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) para fundamentar o tratamento e a contextualização da fonte audiovisual enquanto documento legítimo. Para a concretização do exame analítico, definem-se os enunciados como as unidades de análise selecionadas, permitindo examinar o emprego do pronome *yo*, bem como os recursos de atenuação e as estratégias de cortesia linguística que emergem das interações e discursos construídos na narrativa cinematográfica.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo analisar os elementos que envolvem a presença do *yo* nos enunciados da protagonista do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*. Como objetivos específicos, temos: a) Selecionar os enunciados com casos do emprego do pronome *yo* proferidos pela protagonista; b) Identificar os fatores linguísticos que colaboram para o uso do pronome; c) Observar quais fatores sociais norteiam o uso do dêitico.

No que tange o referencial teórico, nos elencamos nos ensinamentos de Haverkate (1994), Escandell Vidal (1996), Bravo (2002), Briz (2005) e Cantero (1976).

Por fim, a organização desta pesquisa estrutura-se da seguinte maneira: além desta introdução, os tópicos subsequentes abordam, respectivamente, o uso do *yo* com base nos fatores sociopragmáticos, as facetas da cortesia, as questões da imagem social peruana, relações de poder e atenuação; em seguida, apresentam-se os aspectos metodológicos e a

análise dos dados, com foco nas estratégias observadas nos casos de uso; por último, são expostas as considerações finais.

Após a apresentação dos objetivos, da organização do estudo e dos procedimentos metodológicos adotados, torna-se necessário avançar para a fundamentação teórica que sustenta esta investigação. Nesse sentido, a próxima seção dedica-se à discussão do (não) emprego do pronome dêitico *yo*, considerando os fatores sociopragmáticos e discursivos que condicionam sua presença. Assim, busca-se compreender de que maneira essas escolhas linguísticas se articulam às intenções comunicativas e às relações estabelecidas no discurso.

## O (não) emprego do *yo*: fatores sociopragmáticos e discursivos

O emprego e a omissão do pronome *yo* no espanhol constituem um fenômeno relevante para os estudos sociopragmáticos, uma vez que refletem não apenas aspectos estruturais da língua, mas também escolhas discursivas relacionadas à identidade do falante e ao contexto comunicativo. Ao utilizar a linguagem, o indivíduo manifesta traços de sua identidade linguística, revelando elementos como origem, cultura e posição social. Assim, os usos linguísticos não são homogêneos, mas variam conforme a comunidade de fala, contribuindo para a construção de identidades individuais e coletivas.

Nesse sentido, é importante destacar que línguas como o português e o espanhol permitem a omissão do sujeito pronominal, diferentemente do inglês, em que a presença do pronome é, em geral, obrigatória. Essa possibilidade está diretamente ligada à riqueza morfológica das formas verbais nessas línguas, que frequentemente indicam a pessoa gramatical sem a necessidade de explicitação do pronome. No entanto, a escolha entre omitir ou expressar o *yo* não é aleatória, mas orientada por fatores sociopragmáticos e discursivos.

De acordo com Cantero (1976), a frequência do uso do pronome *yo* em diálogos pode ser explicada pelo fato de que o falante frequentemente assume o papel de narrador de suas próprias experiências, colocando-se como protagonista do discurso. Isso indica que, ao relatar vivências pessoais, há uma tendência de enfatizar a própria participação nos eventos narrados, o que favorece a explicitação do pronome.

Sob o ponto de vista sintático, a Real Academia Española aponta que o uso explícito do *yo* torna-se necessário em situações em que há risco de ambiguidade ou quando se deseja destacar o agente da ação. Em termos reformulados, pode-se dizer que a presença do pronome funciona como um recurso de focalização, atribuindo maior ênfase ao sujeito e garantindo clareza interpretativa. Por exemplo, em enunciados como “Yo preparé la pasta”, a inclusão do pronome reforça que foi o próprio falante quem realizou a ação, colocando-o em evidência no discurso (Alves e Silva Júnior, 2024).

Essa relação entre a explicitação do sujeito e os efeitos de sentido produzidos no discurso também pode ser compreendida a partir da noção de intenção. Escandell Vidal (1996) afirma que a intenção funciona como um regulador de condutas, orientando as escolhas do falante em função dos efeitos que pretende alcançar. Nesse sentido, a presença do pronome não se restringe a uma necessidade de natureza sintática, mas pode estar relacionada às intenções comunicativas do falante. Essa dimensão torna-se particularmente relevante em situações de ambiguidade, nas quais a interpretação das informações implícitas ou das entrelinhas pode assumir papel significativo na construção do sentido, para além do conteúdo expresso literalmente.

Considerando, portanto, a relação entre a realização do sujeito e os diferentes contextos de uso, observa-se, no conjunto de dados analisado, uma ocorrência relativamente maior de sujeitos não realizados do que de sujeitos expressos. Sob uma perspectiva mais centrada no funcionamento interno da língua, isto é, no nível sistêmico, Neide González (1994) estabelece um contraste entre o português e o espanhol no que se refere à realização do sujeito pronominal. Em sua análise, a autora aponta diferenças entre as duas línguas quanto às possibilidades de realização do sujeito, destacando, no português brasileiro, uma maior recorrência de sujeitos expressos, enquanto o espanhol apresenta condições mais favoráveis à omissão desse elemento, além de recorrer com frequência ao uso de clíticos. Nesse sentido, os dados aqui considerados sugerem que a realização pronominal ocorre de maneira menos recorrente, concentrando-se, sobretudo, em determinados contextos de uso.

Sob a perspectiva sintática, Cantero (1976) identifica duas funções distintas para o pronome "eu" no espanhol. A primeira reside na sua desnecessidade estrutural, visto que o espanhol é uma língua *pro-drop* (de sujeito nulo), permitindo que a omissão do pronome

não altere o sentido básico da frase. Em contrapartida, a segunda função manifesta-se quando a presença ou ausência do pronome modifica a carga semântica ou pragmática da mensagem, conferindo-lhe novas nuances de sentido.

Conforme Serrano (2014), ao omitir o pronome pessoal, o falante pressupõe que a referência ao sujeito já está acessível no contexto comunicativo, sendo, portanto, desnecessária sua explicitação. Em outras palavras, a omissão indica que a informação é compartilhada ou facilmente recuperável pelo interlocutor. Por outro lado, quando o pronome é utilizado, ele agrega um valor informativo adicional ao enunciado, contribuindo para a construção de sentidos específicos.

Diante dessa relação entre uso e omissão do pronome, percebe-se que tais escolhas não se restringem a aspectos estruturais da língua, mas estão diretamente ligadas à forma como os falantes gerenciam suas interações. Assim, ao considerar que a presença ou ausência do *yo* pode acrescentar ou reduzir informações e influenciar a interpretação do enunciado, torna-se pertinente ampliar a discussão para os mecanismos que regulam essas escolhas no âmbito social. Nesse sentido, a próxima seção aborda a cortesia sob perspectivas pragmalinguísticas e socioculturais, a fim de compreender como os falantes ajustam seus enunciados para manter o equilíbrio nas relações interpessoais.

## Cortesia: contribuições pragmalinguísticas e socioculturais

A língua constitui-se não apenas como um sistema de estruturas e regras, mas também como uma prática social, por meio da qual os indivíduos constroem sentidos, estabelecem relações e negociam posições no curso da interação. Seu uso está, portanto, relacionado às condições sociais e aos contextos em que os sujeitos se comunicam, uma vez que as escolhas linguísticas podem produzir diferentes efeitos nas relações interpessoais.

Nessa perspectiva, compreender o funcionamento da língua implica considerar também os aspectos sociais e pragmáticos que orientam sua utilização, especialmente os recursos empregados pelos falantes para organizar a interação e administrar as relações que estabelecem com seus interlocutores.

Com o objetivo de preservar relações interpessoais e sociais equilibradas, os indivíduos recorrem a um elemento fundamental da comunicação: a cortesia. Segundo Briz (2005), trata-se de um fenômeno que envolve movimentos de aproximação e distanciamento, utilizados para manter o equilíbrio nas interações sociais. Em outras palavras, os sujeitos lançam mão de estratégias de cortesia tanto para estreitar vínculos quanto para estabelecer limites, favorecendo a construção de relações e a eficácia comunicativa.

De acordo com Escandell Vidal (1996), a cortesia pode ser entendida como um conjunto de estratégias voltadas à manutenção da harmonia nas interações. Sua relevância ultrapassa contextos específicos, sendo reconhecida em diferentes culturas como um valor essencial para a convivência social e para o desenvolvimento de relações cooperativas.

Além disso, conforme destaca Escandell Vidal (1996), a cortesia opera como um mecanismo regulador do comportamento verbal, destinado a neutralizar a agressividade potencial de certos atos de fala. Sob essa perspectiva, o uso de estratégias atenuadoras e a escolha adequada das formas de tratamento não representam meros formalismos, mas sim ferramentas decisivas para mitigar eventuais riscos à imagem social dos interlocutores, garantindo a eficácia comunicativa e o equilíbrio interpessoal. Na convivência diária, por exemplo, o emprego dessas estratégias atua como um facilitador do diálogo, prevenindo eventuais ruídos de interpretação, minimizando atritos e promovendo um ambiente de convivência mais equilibrado.

Considerando que tais práticas fazem parte do comportamento humano, observa-se que todas as comunidades dispõem de normas que orientam as relações sociais e interpessoais entre seus membros. Sob a perspectiva de Escandell Vidal (1996), a cortesia possui um caráter universal, atuando como um conjunto de diretrizes sociopragmáticas que regulam os comportamentos e as expectativas mútuas, essenciais para a manutenção da harmonia e a organização da vida em sociedade.

Entretanto, conforme aponta Haverkate (1994), embora a cortesia apresente traços universais, suas manifestações variam de acordo com cada cultura. Assim, o que é considerado cortês em um contexto pode não ter o mesmo valor em outro. Essa variação evidencia não apenas o caráter particular da cortesia, mas também seu papel na construção da identidade coletiva e individual dos falantes.

Diante disso, torna-se fundamental compreender e respeitar as diferenças culturais para garantir uma comunicação intercultural eficaz e o estabelecimento de relações positivas em contextos diversos. Com base nessa perspectiva, na seção seguinte serão discutidos os conceitos de imagem social, bem como as noções de face positiva e negativa e suas respectivas manifestações.

## Imagem social: nuances da face peruana

Ancorados na pragmalinguística, estudos clássicos como os de Brown e Levinson (1978) propõem a existência de duas dimensões da imagem social, conhecidas como face positiva e face negativa. Essas categorias explicam como os indivíduos constroem e projetam sua imagem nas interações, orientando comportamentos linguísticos voltados tanto para a aproximação quanto para a preservação do espaço individual.

De forma sintética, Lopes (2018) descreve que a face positiva está relacionada ao desejo de aceitação e pertencimento. Nesse sentido, os falantes tendem a empregar estratégias que demonstram solidariedade e envolvimento, como expressões de concordância, elogios, uso de apelidos ou até mesmo a adoção de uma linguagem compartilhada, como gírias, com o intuito de fortalecer vínculos e favorecer a integração social.

Por outro lado, ainda conforme Lopes (2018), a face negativa refere-se à necessidade de autonomia e liberdade de ação. Nesse caso, os indivíduos recorrem a estratégias que minimizam imposições e evitam interferências no espaço do outro, como a despersonalização do discurso ou a relativização do que é dito, buscando preservar tanto a própria imagem quanto a do interlocutor.

Em uma perspectiva sociocultural, Bravo (2002) propõe uma releitura dessas categorias ao introduzir os conceitos de Alter e Ego. Essa reformulação leva em consideração a diversidade cultural, reconhecendo que os valores associados às interações variam entre comunidades. Assim, o Alter relaciona-se ao pertencimento e à identificação com o grupo, enquanto o Ego está ligado à manutenção da individualidade e da autonomia.

A partir dessas noções, torna-se possível compreender melhor as dinâmicas das comunidades de fala, entendidas, segundo Valcárcel e Salvador (2008), como grupos que

compartilham normas linguísticas e socioculturais. Nesse sentido, Moreno Fernández (2007) destaca que as comunidades hispanofalantes podem ser organizadas a partir de critérios geográficos, o que evidencia a diversidade e a variação presentes no uso da língua espanhola.

Moreno Fernández (2007) compreende a variação linguística a partir das diferentes formas de uso da língua relacionadas às características dos contextos em que ela é empregada. Entre essas formas de variação, destaca-se a variação diatópica, que se refere às diferenças linguísticas associadas à distribuição geográfica dos falantes. No caso do espanhol, essa perspectiva permite reconhecer a existência de diferentes variedades distribuídas em regiões específicas. No espaço americano, o autor estabelece diferentes áreas geográficas, entre as quais se encontra a zona andina, na qual se insere o Peru.

A consideração dessa dimensão geográfica permite situar o espanhol peruano dentro da diversidade de variedades que compõem a língua espanhola e reconhecer que os usos linguísticos podem assumir características particulares de acordo com a comunidade em que ocorrem. Essa relação entre língua, espaço geográfico e comunidade de fala também se mostra relevante para a compreensão dos usos linguísticos em situações de interação, especialmente quando se consideram as formas pelas quais os falantes estabelecem e regulam suas relações sociais.

No desenvolvimento dos estudos pragmáticos, diversos pesquisadores passaram a investigar a cortesia nas comunidades hispânicas. Marlangeon (2017) destaca que a cultura hispanofalante tende à aproximação, caracterizando-se por um forte vínculo afetivo entre os interlocutores, menor sensibilidade às ameaças de imagem e uso mais frequente de estratégias de valorização em detrimento da atenuação.

No caso específico do Peru, García e Placencia (2011) observam que os falantes tendem a ser mais diretos em situações de conflito, recorrendo menos a estratégias mitigadoras. Segundo as autoras, há uma preferência por afirmar autoridade e rejeitar acusações de forma explícita, além do uso recorrente de agravadores, o que indica uma maior preocupação em preservar a própria imagem positiva.

Por outro lado, Cornejo (2022) evidencia que, em determinados contextos, especialmente entre estudantes influenciados pela cultura andina, há uma tendência ao uso

de estratégias indiretas, sobretudo em situações de recusa. Essa escolha está relacionada à valorização da harmonia social e da preservação das relações interpessoais.

De modo geral, observa-se que os peruanos demonstram interesse em estabelecer vínculos próximos, embora, em contextos de poder, adotem uma postura mais direta e pouco aberta à negociação. Ainda assim, ao se dirigirem a figuras de autoridade, tendem a empregar estratégias mais respeitosas, aproximando-se de comportamentos comuns a outras comunidades hispânicas.

## Relações de poder e representação social sob a ótica sociopragmática

As dinâmicas sociais observadas no contexto peruano evidenciam que as relações de poder exercem influência direta sobre as formas de interação e representação dos indivíduos. Sob a perspectiva da sociopragmática, essas relações não apenas estruturam a organização social, mas também se refletem nas escolhas linguísticas e nos modos de dizer, revelando como determinados grupos são posicionados e percebidos no discurso (Alves, 2024). Nesse sentido, desigualdades históricas e sociais acabam por se manifestar também nas práticas comunicativas, afetando especialmente comunidades em situação de menor prestígio.

Nessa direção, Foucault (1999) compreende o poder como um processo dinâmico, marcado por disputas e negociações constantes. Para o autor, o poder se exerce em diferentes níveis das relações sociais e está sempre acompanhado de formas de resistência (Foucault, 2005). Essa concepção dialoga com a análise proposta, uma vez que a atuação da protagonista no filme evidencia um movimento de contestação que, do ponto de vista sociopragmático, pode ser interpretado como uma estratégia discursiva de posicionamento e construção de sentido.

Entretanto, a forma como essa resistência é representada também pode ser compreendida a partir das relações de poder que atravessam a produção e a circulação dos discursos. Em Foucault (1999; 2005), o poder não se concentra exclusivamente em uma instituição ou em um sujeito, mas se exerce de maneira relacional e produz efeitos sobre aquilo que pode ser dito, por quem pode falar e em quais condições determinados

discursos adquirem legitimidade. Nesse sentido, a centralidade de uma personagem socialmente privilegiada na mediação das vozes marginalizadas evidencia que as possibilidades de resistência permanecem atravessadas pelas próprias relações de poder que organizam os espaços de fala. Sob uma perspectiva sociopragmática, essa dinâmica permite observar como os posicionamentos discursivos são construídos em contextos marcados por relações assimétricas de poder, nas quais os sentidos dos enunciados são constituídos, negociados e disputados.

Esse quadro encontra respaldo no percurso histórico do Peru, marcado por processos coloniais que impactaram profundamente povos indígenas e afrodescendentes. As consequências dessas transformações ainda se refletem nas desigualdades contemporâneas, que se manifestam não apenas no plano social, mas também nas formas de interação e nos discursos produzidos pelos diferentes grupos.

Corroborando essa discussão, Espinosa *et al*. (2007) apontam que a construção de estereótipos está diretamente relacionada a processos de categorização e identificação social, que tendem a valorizar grupos associados ao poder e a marginalizar outros. Dessa forma, a sociopragmática contribui para evidenciar como essas hierarquias são reproduzidas discursivamente, influenciando a construção da imagem social dos falantes.

Por fim, observa-se que o filme *Hasta que nos volvamos a encontrar* mobiliza tais elementos ao construir seus personagens e cenários de maneira a atender a uma lógica estética e comercial, destacando aspectos culturais e paisagísticos que favorecem o turismo. Assim, a análise sociopragmática permite compreender como linguagem, poder e cultura se articulam na obra, preparando o caminho para a investigação dos fenômenos relacionados ao uso do *yo*, à atenuação e à cortesia nos capítulos seguintes.

## Entre dizer e suavizar: o papel do *yo* na atenuação discursiva

Diante desse panorama, em que se evidenciam as particularidades da cortesia e da imagem social no contexto peruano, torna-se necessário avançar na compreensão dos mecanismos linguísticos que sustentam tais comportamentos interacionais. A oscilação entre proximidade e distanciamento, bem como entre estratégias diretas e mais respeitosas, revela que os falantes mobilizam recursos específicos para gerir suas relações,

ajustando seus enunciados conforme o contexto, os papéis sociais e os objetivos comunicativos.

Nesse sentido, a atenuação constitui um mecanismo estratégico fundamental para a gestão da interação, na medida em que permite ao falante reduzir a força ilocutiva de seus enunciados e, consequentemente, os efeitos que estes podem produzir sobre o interlocutor. A partir dessa perspectiva, a análise da atenuação possibilita compreender como os falantes empregam determinados recursos linguísticos para minimizar ou suavizar o conteúdo proposicional ou a força do ato de fala, sobretudo quando estão em jogo as imagens sociais dos participantes e as relações interpessoais estabelecidas na interação (Briz, 2005). Desse modo, a atenuação não se configura apenas como um recurso de cortesia, mas como um procedimento pragmático-discursivo de gestão das relações interpessoais, por meio do qual o falante regula a intensidade de seus dizeres e busca alcançar seus objetivos comunicativos sem comprometer o equilíbrio da interação.

A dinâmica das interações sociais exige dos falantes não apenas competência linguística, mas também sensibilidade pragmática para gerir relações interpessoais. Nesse contexto, a atenuação surge como um recurso essencial, pois permite ajustar a forma como os enunciados são produzidos, contribuindo para evitar conflitos e favorecer a compreensão mútua. Ao tratar desse fenômeno, Gomes (2013) ressalta que a atenuação atua como um mecanismo que antecipa possíveis impactos negativos de determinados atos de fala, reduzindo sua intensidade. Em outras palavras, trata-se de uma estratégia que suaviza o conteúdo enunciado, tornando-o mais aceitável no plano social.

Essa perspectiva torna-se especialmente relevante quando relacionada ao uso e à omissão do pronome *yo* no espanhol. A escolha por explicitar ou não esse pronome pode refletir diferentes graus de envolvimento do falante com o enunciado. Ao omitir o *yo*, por exemplo, o locutor pode diminuir sua responsabilidade direta sobre o que é dito, o que contribui para uma maior neutralidade discursiva. Assim, a omissão passa a funcionar como uma estratégia de distanciamento, frequentemente associada à atenuação, sobretudo em situações em que há necessidade de preservar a harmonia entre os interlocutores.

Nesse sentido, a atenuação não apenas suaviza a mensagem, mas também aproxima os participantes da interação, ao reduzir possíveis tensões. Reformulando as ideias de Gomes (2013), pode-se afirmar que esse mecanismo é particularmente recorrente

em contextos formais ou em cenários de desacordo, nos quais os falantes tendem a adotar uma postura mais cautelosa. Essa cautela se manifesta por meio de escolhas linguísticas que evitam imposições diretas, favorecendo uma comunicação mais diplomática.

A complexidade desse fenômeno é evidenciada na proposta de Briz (2005), que identifica diferentes funções para a atenuação. Em termos reconfigurados, pode-se compreender que o falante pode recorrer a esse recurso para proteger sua própria imagem, para prevenir possíveis conflitos na interação ou ainda para reparar eventuais ameaças à face do interlocutor. Essas funções demonstram que a atenuação está profundamente ligada à gestão das relações sociais, indo além de uma simples modificação formal do enunciado.

Além disso, as estratégias de atenuação se manifestam em diferentes níveis do discurso. Conforme Briz (2005), uma dessas estratégias envolve a impessoalização, que reduz a presença explícita dos participantes da interação. Reformulando essa ideia, trata-se de minimizar as marcas do “eu” e do “tu”, o que pode ocorrer, por exemplo, com a omissão do sujeito ou com o uso de construções menos diretas. Outra estratégia diz respeito às modificações no plano lexical e gramatical, que alteram o sentido das palavras para torná-las menos incisivas. Há ainda estratégias que se desenvolvem no plano interacional, como a expressão de concordância parcial ou de discordância mitigada.

Dessa forma, a omissão do *yo* pode ser entendida como parte de um conjunto mais amplo de recursos que visam à atenuação, especialmente quando contribui para a impessoalização do discurso. Ao evitar a explicitação do sujeito, o falante reduz o grau de imposição de seu enunciado, o que pode ser particularmente útil em contextos sensíveis. No entanto, essa escolha não ocorre de maneira aleatória, sendo influenciada por diversos fatores.

Entre esses fatores, Gomes (2013) destaca elementos de natureza estrutural, enunciativa e situacional. Em termos reformulados, isso significa que a posição do enunciado, o tipo de discurso, o conteúdo transmitido, as intenções comunicativas e as características dos interlocutores influenciam diretamente o uso da atenuação. Aspectos como idade, nível de formalidade, relações hierárquicas e contexto sociocultural também desempenham um papel importante nesse processo.

Diante da multiplicidade de fatores que condicionam o uso da atenuação, conforme apontado por Gomes (2013), torna-se necessário adotar um procedimento metodológico capaz de contemplar essas variáveis em sua análise. Assim, a investigação organiza-se de modo a observar não apenas os aspectos linguísticos dos enunciados, mas também os elementos contextuais e sociais que os permeiam, como o tipo de interação, o perfil dos interlocutores e as intenções comunicativas envolvidas. Dessa forma, a metodologia proposta busca sistematizar esses dados, permitindo uma análise mais abrangente e consistente do fenômeno em estudo. Vejamos.

## Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma vez que se concentra na análise dos usos e da omissão do pronome *yo* em contextos de interação. Esse tipo de abordagem permite investigar dimensões subjetivas da linguagem, como crenças, significados e atitudes dos falantes. Conforme Minayo (2007), a pesquisa qualitativa busca compreender aspectos profundos da realidade social, sendo especialmente adequada aos estudos pragmáticos, que consideram a relação indissociável entre língua e sociedade e valorizam a situação comunicativa. Essa perspectiva mostra-se pertinente aos estudos pragmáticos, nos quais os usos linguísticos são analisados em relação às situações concretas de comunicação.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, pois busca detalhar as características de um fenômeno linguístico específico sem interferir diretamente sobre ele. De acordo com Gurgel (2019), esse tipo de investigação tem como finalidade descrever e interpretar dados observáveis. Nessa mesma perspectiva, Bastos (2009) aponta que a análise ocorre sem a intervenção do pesquisador, o que favorece uma observação mais fiel dos usos linguísticos. Assim, o caráter descritivo desta investigação está relacionado à observação e à sistematização das ocorrências selecionadas, sem interferência nas situações comunicativas apresentadas no material analisado.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como documental, tendo em vista que utiliza uma produção audiovisual como fonte para a constituição do *corpus*. Segundo Cellard (2008), a análise documental consiste em um procedimento que permite

ao pesquisador examinar documentos como fontes de informação para a investigação, considerando aspectos relacionados ao contexto de produção, à natureza e às características do material selecionado. Nessa mesma direção, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) compreendem a pesquisa documental como um procedimento metodológico que possibilita a análise de diferentes tipos de documentos, a partir de etapas de seleção, organização e interpretação dos dados. Nesse sentido, o filme *Hasta que nos volvamos a encontrar* é tomado como documento audiovisual, a partir do qual são identificados e selecionados os enunciados que constituem o *corpus* desta pesquisa.

A partir dessa delimitação metodológica, a investigação articula a abordagem qualitativa, o caráter descritivo e o procedimento documental para examinar as ocorrências selecionadas. Inicialmente, realizou-se a visualização integral do filme, seguida da identificação dos enunciados pertinentes aos objetivos da pesquisa. Posteriormente, as ocorrências foram registradas, selecionadas e organizadas para a análise, considerando-se os contextos comunicativos em que foram produzidas e os aspectos linguísticos e pragmáticos relevantes para a investigação.

A partir dessa delimitação metodológica, torna-se necessário explicitar o material empírico que sustenta a análise proposta. Nesse sentido, a próxima seção dedica-se à síntese do *corpus*, constituído pelos enunciados extraídos do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, detalhando os critérios de seleção e organização dos dados, a fim de evidenciar como o levantamento por amostragem se concretiza no contexto desta investigação.

## *Hasta que nos volvamos a encontrar*: síntese do *corpus*

A primeira produção peruana da Netflix apresenta um romance improvável ambientado nas paisagens marcantes do Peru. Embora não inove significativamente dentro do gênero, a narrativa se destaca pelo caráter envolvente e pela valorização dos elementos culturais do país, herdeiro de civilizações antigas cujos legados permanecem preservados como parte do Patrimônio da Humanidade.

Protagonizada por Stephanie Cayo e Max Iglesias, a história acompanha Salvador Campodónico, um empresário espanhol que chega a Cusco com a missão de desenvolver

o primeiro projeto internacional da rede hoteleira de sua família. Ao chegar, ele é recebido em meio a celebrações locais e conhece Ariana, uma artista peruana de espírito livre, profundamente conectada à sua cultura.

Ariana é sobrinha de Lichi, dona de um hostel localizado justamente no terreno onde Salvador pretende construir seu hotel. Hospedado ali, ele inicia negociações com Lichi, enquanto se aproxima de Ariana. O envolvimento entre os dois surge rapidamente, mas entra em conflito quando ela descobre suas intenções comerciais e passa a se opor ao projeto.

O ponto central da narrativa ocorre durante uma viagem em que Salvador e Ariana percorrem juntos destinos emblemáticos do Peru, como Salkantay, Machu Picchu, Puno e Paracas. Ao longo desse percurso, experiências do passado vêm à tona, influenciando suas atitudes e aprofundando os conflitos. A trama evolui, então, para um processo de transformação, no qual ambos precisam ressignificar suas perspectivas para compreender o outro e construir um desfecho pautado na reconciliação.

Ao longo da narrativa, percebe-se que os conflitos entre os protagonistas não se limitam ao plano afetivo, mas também refletem tensões culturais, sociais e ideológicas. A oposição entre os interesses econômicos de Salvador e o apego de Ariana à cultura local evidencia diferentes formas de ver o mundo, o que contribui para a construção de um enredo que vai além do romance tradicional. Nesse sentido, o filme oferece um terreno fértil para a observação de aspectos linguísticos e interacionais, especialmente no que diz respeito à forma como os personagens expressam suas identidades e posicionamentos por meio da linguagem.

Dessa forma, considerando a relevância dos elementos discursivos presentes nos enunciados da personagem Ariana, torna-se pertinente explicitar os caminhos metodológicos adotados para a análise. Assim, na próxima seção, apresentamos o procedimento da pesquisa, detalhando a seleção do *corpus*, os critérios de análise e os instrumentos utilizados, com o objetivo de compreender de maneira sistemática o uso do pronome *yo* e suas implicações sociopragmáticas no contexto investigado.

## *Corpus* e procedimento da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa é constituído por enunciados extraídos do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, lançado em 2022, com duração de 1h36min e classificação indicativa de 12 anos. A produção apresenta diferentes situações de interação ambientadas no Peru, possibilitando a observação de usos linguísticos em contextos comunicativos diversos. Para esta investigação, o filme foi considerado como documento audiovisual, a partir do qual foram selecionadas as ocorrências pertinentes aos objetivos da pesquisa.

Para a constituição do *corpus*, foram selecionados quatro enunciados proferidos pela personagem Ariana, com foco específico no uso do pronome *yo*. A seleção das ocorrências considerou diferentes situações de interação, possibilitando observar o emprego do pronome em contextos comunicativos distintos. Após a identificação dos enunciados, os dados foram registrados e organizados individualmente, preservando-se as informações necessárias à compreensão das situações de fala em que foram produzidos.

Na etapa seguinte, os dados foram organizados em quadros, contemplando os enunciados selecionados, seus respectivos contextos de fala e os fatores linguísticos e extralinguísticos considerados relevantes para a análise. Foram observados aspectos relacionados à presença do pronome, à organização do enunciado, à ênfase, à possibilidade de ambiguidade e às circunstâncias interacionais em que as ocorrências se manifestam. Esses elementos foram analisados em articulação com as contribuições teóricas adotadas para o estudo do sujeito pronominal e dos fenômenos pragmáticos investigados.

Por fim, a análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, considerando cada ocorrência em seu respectivo contexto de produção. Buscou-se, desse modo, relacionar as características linguísticas identificadas nos enunciados às circunstâncias comunicativas em que ocorrem, de modo a examinar o funcionamento do pronome *yo* nas ocorrências selecionadas e sua relação com os fenômenos linguísticos e pragmáticos considerados na pesquisa.

## Análise dos dados e resultados

Considerando que o espanhol é uma língua de sujeito nulo *(pro-drop*), na qual o pronome sujeito pode ser omitido, analisaremos as ocorrências em que o pronome *yo* é explicitado nos enunciados proferidos pela personagem Ariana.

**Tabela 1.** Expressão para evitar ambiguidade

| Enunciado | Comunidade de fala | Contexto | Comportamento |
|---|---|---|---|
| *¿tú crees que* ***yo****…? O sea, lo hubiera mandado derechito para…*[3] | Andina/América | Conversa informal aleatória | • Expressão necessária do *yo* quando pretende evitar ambiguidade na determinação do sujeito. Isso acontece quando o verbo carece de marca de pessoa, neste caso, é marcado pelo tempo verbal antepretérito de subjuntivo;<br>• Variação pré-verbal que indica maior agentividade, tornando-o focal. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sob uma perspectiva mais técnica, observa-se que a explicitação do dêitico *yo* cumpre a função de evitar ambiguidades no enunciado, permitindo ao falante indicar de forma precisa o referente do sujeito, sobretudo em contextos em que a forma verbal não oferece marcas suficientemente claras. Em outras palavras, recorre-se à presença do pronome para garantir a identificação inequívoca de quem realiza a ação verbal.

A ambiguidade, nesse sentido, tende a emergir quando o verbo não apresenta marcas explícitas de sujeito. No exemplo em análise, o uso de *yo* aparece associado a uma forma verbal no antepretérito do subjuntivo, também denominado pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo, como em “hubiera mandado”. De acordo com Frías Conde (2001), é justamente essa configuração morfológica que pode gerar incertezas quanto ao agente da ação, o que justifica a necessidade de explicitação do pronome.

Ademais, a posição ocupada pelo pronome no enunciado também desempenha um papel relevante. Quando situado antes do verbo, isto é, em posição pré-verbal, o *yo*

[3] Você acha que eu? Ou seja, teria mandado direto para...

assume destaque informativo, fazendo com que o sujeito se torne o foco da oração. Serrano (2014) defende que, quando o pronome ocorre em posição pré-verbal, seja em contextos orais ou escritos, há um aumento da carga subjetiva na comunicação, fazendo com que os interlocutores se envolvam mais com o conteúdo expresso, além de conferir maior densidade informativa ao enunciado. Reformulando essa ideia, pode-se dizer que essa estrutura confere maior protagonismo ao falante, organizando o enunciado em torno de suas ações e reforçando sua centralidade discursiva (Alves, 2024).

Por outro lado, há também ocorrências em que o *yo* assume um valor expressivo, sendo frequentemente acompanhado por advérbios que intensificam o sentido do enunciado. Nesse caso, destaca-se a presença de elementos de negação, que contribuem para reforçar a posição do falante em relação ao conteúdo expresso. Para compreender melhor esse uso, averiguemos a ocasião exposta na tabela seguinte.

**Tabela 2.** Expressão reforçada por advérbios

| Enunciado | Comunidade de fala | Contexto | Comportamento |
|---|---|---|---|
| ***Yo*** *nunca estaría con alguien como tú.*[4] | Andina/América | Conversa informal entre os protagonistas | • Expressão intensiva do *yo* com verbo reforçado pelo advérbio de negação. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Frías Conde (2001) destaca que esse fenômeno ocorre com frequência quando o pronome aparece junto a advérbios de negação ou afirmação. Nessa mesma linha, Serrano (2014) afirma que essa organização contribui para aumentar o envolvimento do locutor com o enunciado.

Essa aproximação se dá pela necessidade de relativização do que é expressado. Essa relativização, de acordo com Briz *et al.* (2013), nada mais é do que a debilitação da força argumentativa sobre o que é dito, ou seja, o enunciador pode manifestar incerteza ou dúvida, reduzindo seu grau de comprometimento com o conteúdo enunciado. Mais do que um fator cultural, esse fenômeno pode ser compreendido como um fator linguístico-pragmático, cuja ocorrência não se restringe necessariamente às fronteiras de um único

[4] Eu nunca estaria com alguém como você.

país. Por outro lado, Serrano (2014) aponta que o valor do dêitico também pode variar sob uma perspectiva cognitiva. Isso significa que, conforme sua posição em relação ao verbo, o *yo* pode assumir maior ou menor grau de ênfase no enunciado.

No exemplo em questão, percebe-se que a presença do *yo* atua como um recurso para evitar dúvidas quanto à identificação do sujeito a que se refere o enunciado. Além disso, seu uso está diretamente relacionado à intenção de enfatizar o falante, evidenciando suas opiniões, desejos e posicionamentos.

Dando continuidade à análise, observa-se que, embora os enunciados seguintes também apresentem o pronome em posição pré-verbal, sua ocorrência não decorre de motivações internas específicas, como ênfase ou organização discursiva. Assim, na ausência de fatores que condicionem sua realização, o uso do pronome mostra-se opcional do ponto de vista linguístico, podendo ser tanto expresso quanto omitido sem prejuízo estrutural ao enunciado.

**Tabela 3.** Uso com variação pré-verbal

| Enunciado | Comunidade de fala | Contexto | Comportamento |
|---|---|---|---|
| ***Yo*** *también te escuché anoche*[5]*.* | Andina/América | Conversa informal aleatória | • Uso contrastivo.<br>• A presença do dêitico é necessária, também, para afirmar a participação do enunciador no conteúdo que emite, ou seja, sinalando que trata de uma opinião, vivência ou argumento;<br>• Variação pré-verbal que indica maior agentividade, tornando-o focal |
| *Y* ***yo*** *le conté la mía.*[6] | Andina/América | Conversa tranquila entre os personagens | • A presença do dêitico é necessária, também, para afirmar a participação do enunciador no conteúdo que emite, ou seja, sinalando que trata de uma opinião, vivência ou argumento;<br>• Variação pré-verbal que indica maior agentividade, tornando-o focal; |

Fonte: Elaborado pelos autores.

[5] Eu também te escutei ontem à noite.
[6] E eu te contei a minha.

Frías Conde (2001), apoiando-se em Salvador Fernández, denomina esse fenômeno como contrastivo, uma vez que ocorre quando se retoma o referente de outra pessoa com o objetivo de complementar uma informação previamente mencionada, acrescentando um novo ponto de vista ao enunciado. Em outras palavras, trata-se de um recurso que amplia o conteúdo já expresso, promovendo um acréscimo informativo.

A partir dessa perspectiva, observa-se que a posição do pronome na oração também participa da organização do enunciado. Quando ocorre antes do verbo, o pronome *yo* ocupa uma posição de maior destaque na estrutura oracional, tornando mais explícita a referência ao participante responsável pela ação ou pelo estado apresentado. Nesse contexto, sua presença contribui para a configuração da construção e para a explicitação do participante ao qual o enunciado se refere.

Em contraste com os casos anteriormente analisados, nos quais o uso do pronome estava condicionado a fatores internos, como a ênfase ou a organização discursiva, os exemplos a seguir não apresentam elementos que justifiquem sua realização. Nesses contextos, do ponto de vista linguístico, a presença do *yo* mostra-se facultativa, podendo ser utilizado ou omitido sem comprometer a estrutura do enunciado. Vejamos.

**Tabela 4.** Uso facultativo

| Enunciado | Comunidade de fala | Contexto | Comportamento |
|---|---|---|---|
| ***Yo*** *que te imaginé un poquito más experimentado*[7] | Andina | Primeiro momento da construção da relação entre os protagonistas | • Variação diatópica;<br>• Necessidade de afirmação da identidade feminina e social da protagonista em sua posição de luta. |
| ***Yo*** *hago el ridículo todo el tiempo, me viste.*[8] | Andina | Intercâmbio comunicativo entre os protagonistas | • Variação diatópica;<br>• Necessidade de afirmação da identidade feminina e social da protagonista em sua posição de luta. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

[7] Eu que te imaginei um pouco mais experiente.
[8] Eu faço papel de bobo o tempo todo, você me viu.

É sob o prisma dos elementos de fora da língua que a justificativa para esse uso facultativo pode estar ancorada, em termos mais específicos, os fatores sociais podem justificar a escolha da personagem em usar o pronome.

Primeiramente, elencamos a questão cultural caracterizada pela variação diatópica que marcam as divergências da língua ocasionada pela região geográfica da qual os falantes fazem parte. Segundamente, esse uso mais deliberado pode ter sido influenciado pela posição de luta da personagem que gera a necessidade de sempre reafirmar seu papel em defender a luta de um povo excluído e, ainda, sua posição na sociedade como mulher (Alves, 2024). Outra possibilidade, por fim, é a influência de línguas que exigem o sujeito preenchido, como o inglês.

As hipóteses discorridas acima comprovam a afirmação de Briz (2007) de que as culturas são decisivas porque algumas tendem a distanciar-se mais que outras. No caso da América Latina, o *yo* é usado de forma explícita com mais frequência, já que não se considera seu uso como algo egocêntrico.

Diante dessas considerações, que evidenciam o papel determinante dos fatores culturais no uso do pronome *yo*, conforme aponta Briz (2007), torna-se pertinente retomar os principais achados desta investigação. Assim, na seção de conclusão, buscamos sistematizar os resultados obtidos, refletindo sobre como os aspectos sociopragmáticos e discursivos analisados contribuem para a compreensão do fenômeno em estudo.

## Conclusão

Ao longo do percurso desta investigação, exploramos diferentes conceitos da linguística, com ênfase em fenômenos pragmáticos sob uma perspectiva sociocultural, fundamentados nos estudos da sociopragmática. A partir desse enfoque, analisamos o uso do pronome dêitico *yo* nos enunciados proferidos pela personagem Ariana, observando como sua explicitação se relaciona a estratégias discursivas de ênfase, posicionamento e construção de identidade. Nesse sentido, discutimos aspectos como subjetividade, imagem social e expressividade, evidenciando como o emprego do *yo* contribui para a centralidade do enunciador e para a organização das relações interpessoais no discurso.

A pesquisa tem como objetivo analisar os elementos que envolvem a presença do *yo* nos enunciados da protagonista do filme Hasta que nos volvamos a encontrar. Como objetivos específicos, temos: a) Selecionar os enunciados com casos do emprego do pronome *yo* proferidos pela protagonista; b) Identificar os fatores linguísticos que colaboram para o uso do pronome; c) Observar quais fatores sociais norteiam o uso do dêitico.

Tendo em vista os objetivos supracitados e a análise realizada, concluímos que ela evidencia que, nos enunciados analisados, o uso do pronome *yo* não se limita a uma escolha estrutural, mas envolve uma complexa articulação entre fatores linguísticos, pragmáticos e sociais. Do ponto de vista técnico, sua explicitação cumpre a função de garantir clareza na identificação do sujeito, sobretudo em contextos em que a forma verbal não oferece marcas suficientes. Além disso, sua posição no enunciado, especialmente em posição pré-verbal, contribui para destacar o falante, intensificando a carga subjetiva e o protagonismo discursivo, conforme apontam Serrano (2014) e Frías Conde (2001).

Por outro lado, verificou-se que o *yo* também pode assumir um valor expressivo, especialmente quando associado a advérbios de negação ou afirmação, reforçando o posicionamento do enunciador. Ainda assim, em muitos casos, seu uso mostra-se facultativo do ponto de vista gramatical, o que abre espaço para a atuação de fatores extralinguísticos. Nesse sentido, aspectos culturais, identitários e contextuais mostram-se relevantes para a compreensão da escolha pela explicitação do pronome, como a variação geográfica, a construção de identidade da personagem e possíveis influências de outras línguas.

Dessa forma, os resultados dialogam com a perspectiva de Briz (2007), ao evidenciar, no *corpus* analisado, a relevância dos aspectos culturais para a compreensão das práticas linguísticas. No contexto discursivo analisado, o uso mais frequente do *yo* não é necessariamente interpretado como marca de egocentrismo, mas pode refletir estratégias de afirmação identitária e engajamento discursivo. Assim, o fenômeno analisado revela-se como um recurso multifuncional, que ultrapassa a dimensão gramatical e se insere no campo das relações sociais e da construção de sentidos.

## Referências

ALVES, Rebeca. **O uso e a omissão do *yo*: uma análise sociopragmática do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar***. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2024.

ALVES, Rebeca; SILVA JÚNIOR, Pedro. A omissão do yo: análise sociopragmática do filme "Hasta que nos volvamos a encontrar". **Travessias**, Cascavel, v. 18, n. 1, p. e32096, 2024. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/32096. Acesso em: 14 abr. 2026.

ALVES, Rebeca; SILVA JÚNIOR, Pedro. A cortesia no fenômeno de omissão do *yo*: análise do filme Hasta que nos volvamos a encontrar. **LUMEN ET VIRTUS**, São José dos Pinhais, V. XV N. XLII, p.7065-7084, 2024.

BASTOS, Rogério Lustosa. Ciências humanas e complexidades. **Projetos, métodos e técnicas de pesquisa.** O caos, a nova ciência. E-papers, Rio de Janeiro, 2009.

BAUER, Martin; GASKELL,George; ALLUM, Nicholas. **Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento** –evitando confusões. *In*: BAUER, Martin; GASKELL, George. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-36.

BRAVO, Diana. ¿Imagen positiva vs Imagen negativa?: Pragmática Socio-cultural y componentes de face. **Oralia**, v. 2, p. 155-184, 2002. Disponível em: https://ojs.ual.es/ojs/index.php/ORALIA/article/view/8533/7144. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRIZ, Antonio. Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE. **Actas del Programa de Formación para el profesorado de español como Lengua Extranjera** (Múnich, 2005-2006). Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2005-2006/02_briz.pdf. Acesso em: 26 abr. 2026.

BRIZ, Antonio; SILVA, Luiz Antônio da; ANDRADE, Adriana Marcelle de; BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. A atenuação e os atenuadores: estratégias e táticas. **Linha D'Água**, v. 26, n. 2, p. 281-314, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/64415. Acesso em:26 abr. 2026.

BRIZ, Antonio. La (no)atenuación y la (des)cortesía, lo lingüístico y lo social: ¿son pareja?. In. MORALES, Julio; VEGA, Grandfield. **Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico**. Barranquilla-Estocolmo: Universidad del Atlántico - Universidad de Estocolmo; CADIS – Programa EDICE, p. 635-667, 2012.

BRIZ, Antonio. Para un análisis semántico, pragmático y sociopragmático de la cortesía atenuadora en España y América. In: BRIZ, Antonio. **Lingüística Española Actual**. Espanha, Arco Libros, v. 29, n. 1, 2007, p. 5-40.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Shephen Politeness. **Some Universals in language use**. Cambridge: Cambridge University Press, [1976] 1987.

CANTERO, Jorge Gustavo. Peculiaridades en el empleo del pronombre personal yo en el habla culta de la Ciudad de México. **Anuario de Letras**. Lingüística y Filología, v. 14, p. 233-237, 1976. Disponível em: https://repositorio.unam.mx/contenidos/4122535. Acesso em: 06 abr. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. *In:* POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

ESPINOSA, Agustín; CALDERÓN-PRADA, Alicia; BURGA, Glória; GÜÍMAC, Jessica. Estereotipos, prejuicios y exclusión social en un país multiétnico: el caso peruano. ***Revista de Psicología,*** v. 25, n. 2, p. 295-338, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 29. ed. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhon Albuquerque. 16. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

FRÍAS CONDE, Xavier. Introducción a la pragmática. **Revista Philológica Románica** IANUA, 2001.

GARCÍA, Carmen; PLACENCIA, Maria Elena. Estudios de variación pragmática (sub) regional en español: visión panorámica. In: GARCIA, Carmen; PLACENCIA, Maria Elena (eds.). **Estudios de variación pragmática en español**. Buenos Aires: Dunken, 2011, p. 29-54.

GONZÁLEZ, Neide. **Cadê o pronome? o gato comeu: os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. 1994. Tese (Doutorado em Letras e Ciências Humanas) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-23052023-142930/. Acesso em: 26 abr. 2026.

GOMES, Carlos Manuel da Silva. **Mecanismos de atenuação e intensificação no ensino do Português Língua Estrangeira**: um estudo de caso. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Estrangeira) – Universidade do Porto, Porto, 2013.

GURGEL, Eretuza. Pesquisa e Texto Acadêmico. 2. ed. Mossoró: **Sarau das Letras**, 2019.

HAVERKATE, Henk. **La cortesía verbal**: estudio pragmalingüístico. Madrid: Gredos, 1994.

KAUL DE MARLANGEON, Silvia. Tipos de descortesía verbal y emociones en contextos de cultura hispanohablante. Río Cuarto: **Pragmática Sociocultural**, v. 5, n. 1, p. 1-23, 2017.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, Ana Cristina Macário. **Pragmática**: uma introdução. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 09-29.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2007.

PORCELLATO, Adriana. Atos de fala nos livros didáticos de italiano L2 / LE: uma análise pragmalinguística e sociopragmática dos pedidos. *In*. SANTORO, Elisabetta; SILVA, Luis; KULIKOWSKI, Maria. **Estudos em pragmática: atos de fala em português, italiano, espanhol e inglês.** São Paulo: FFLCH/USP, 2021, p. 95-110.

REAL Academia Española. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1974.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. ***Revista Brasileira de História & Ciências Sociais***, v. 1, n. 1, 2009, p. 1-15.

SERRANO, María José. El sujeto y la subjetividad: Variación del pronombre 'yo' en géneros conversacionales y de los medios de comunicación del español de Canarias**. Revista signos**. Viña del mar, v. 47, n. 85, p. 321-343, 2014.

## Sobre os autores

Rebeca Harapuque Galdino Alves

Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3461-3668

Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Pedro Adrião da Silva Júnior

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6408-8131

Licenciado em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande Norte. Especialista em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Língua Espanhola pelo programa em Análisis del Discurso y sus Aplicaciones - Universidad de Salamanca/Espanha (2010). Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.